

**ATIVIDADES FÍSICAS INCLUSIVAS EM CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS
COMPORTAMENTAIS EMOCIONAIS E DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL:ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SÓCIOAFETIVO,
SÓCIOAMBIENTAL, EMOCIONAL E COGNITIVO**

Cristiana Brasil A. Rebouças (UFC-Deptº Enfermagem) Profª Orientador
cristianareboucas@yahoo.com.br

Maria de Lourdes Leite Paiva¹ (Prefeitura Municipal de Fortaleza)
lourdesleitep@yahoo.com.br

Raphaella Gomes Coêlho Bastos (Prefeitura Municipal de Fortaleza)
raphaellacoelho@hotmail.com

RESUMO

Este estudo foi realizado em uma Escola Municipal situada na cidade de Fortaleza e teve como objetivo principal trabalhar os aspectos sócioafetivo e socioambiental, através das Atividades Físicas Inclusivas (AFI) para facilitar o desenvolvimento cognitivo em crianças com Deficiência Intelectual (DI) que apresentam distúrbios comportamentais emocionais. Esse experimento iniciou-se em fevereiro de 2014 em uma criança no Atendimento Educacional Especializado (AEE)/SRM, onde são atendidas aproximadamente 28 crianças com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e AH/S. O Plano elaborado seguiu a linha de pensamento de ROSA NETO (afetividade), WALLON (emocional) e VYGOTSKY (socioambiental e cognitivo) direcionado a uma criança com 10 anos do 4º ano manhã com laudo CID F.70 apresentando distúrbios de comportamento e emocional. A partir desse processo, com aproximadamente um mês de intervenção notou-se um grande avanço nos aspectos sócioafetivo, sócioemocional e sócioambiental na referida criança e conseqüentemente a facilitação do processo de desenvolvimento cognitivo. Antes da implantação das AFI não havia avanço cognitivo, a criança tinha grandes dificuldades para realizar tarefas, com o aspecto emocional muito comprometido e socialização. No decorrer do processo a criança teve um grande avanço nos aspectos sócioafetivo, sócioemocional, e conseqüentemente um desenvolvimento significativo no aspecto cognitivo.

Palavras chave: AFI – Atividades Físicas Inclusivas, DI – Deficiência Intelectual, Aspectos sócioafetivo/sócioemocional/socioambiental.

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF
lourdesleitep@yahoo.com.br
Raphaella Gomes Coêlho Bastos Pedagogia/UFC
raphaellacoelho@hotmail.com
Orientadora Profa Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem

ABSTRACT

This study was conducted at a Municipal School in the city of Fortaleza and aimed to work on the socio-emotional and environmental aspects through the AFI-Inclusive Physical Activities to facilitate cognitive development in children with DI-Intellectual Disability who have emotional behavioral disorders. This experiment began in February 2014 in a child's AEE/SRM, which are served approximately 28 children with disabilities, pervasive development disorder and AH/S. The plan drawn followed the line of thought of ROSANETO(affectivity), WALLON(emotional) and Vygotsky(environmental and cognitive) began in mid-February directed to a child with 10-year 4th year report morning with CIDF.70 present in emotional behavior disorders and from that process approximately one month of intervention we noticed a great improvement in the socio-emotional, social-emotional and socio-environmental aspects in that child and consequently facilitating the process of cognitive development. Before the implementation of AFI-Inclusive Physical Activities there was cognitive advance, the child had great difficulty accomplishing tasks, with very much compromised socialization and emotional aspect. In the process the child had a breakthrough in socio-emotional, social-emotional, aspects and consequently a significant development in the cognitive aspect.

Keywords: AFI-Inclusive Physical Activities, DI-Intellectual Disabilities, socio-emotional aspects/social-emotional/ social and environmental.

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF
lourdesleitep@yahoo.com.br
Raphaella Gomes Coêlho Bastos Pedagogia/UFC
raphaellacoelho@hotmail.com
Orientadora Profa Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem

INTRODUÇÃO

“O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”. (SEESP/MEC, 2008).

De acordo com o pensamento acima citado, decidiu-se colaborar na promoção de quatro das seis dimensões de acessibilidade para o favorecimento da efetivação da inclusão escolar: 1- Atitudinal, com realização de atividades físicas inclusivas de socialização, sensibilização, conscientização, promovidas dentro e fora da escola, a fim de eliminar preconceitos, estigmas e estereótipos e estimular a convivência com alunos que tenham as mais diversas características atípicas (deficiência, síndrome, etnia, condição social etc.), possibilitando uma melhora da autoestima dos mesmos visto que contribui para que eles aprendam em menos tempo e com mais alegria, motivação, cooperação, amizade e felicidade; 2- Metodológica, na aplicação dos instrumentais de Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor (ADP) e na teoria das inteligências múltiplas como também a utilização de materiais didáticos adequados às necessidades educacionais especiais de cada aluno; 3- Comunicacional, promover, se necessário, o ensino de noções básicas da língua de sinais brasileira (Libras) para a comunicação com alunos surdos; ensino do braile e do soroban para facilitar o aprendizado de alunos cegos; uso de letras em tamanho ampliado para facilitar a leitura para alunos com baixa visão; permissão para o uso de computadores de mesa e/ou *notebooks* para alunos com restrições motoras nas mãos; utilização de desenhos, fotos e figuras para facilitar a comunicação para alunos que tenham estilo visual de aprendizagem etc.; 4- Instrumental, na adaptação da forma como alguns alunos poderão usar o lápis, a caneta, a régua e todos os demais instrumentos de escrita, normalmente utilizados na sala de aula, na biblioteca, na secretaria administrativa, no serviço de reprografia, na lanchonete, na quadra de esportes etc., pois segundo SASSAKI (2005), a inclusão acontece a partir de quatro das seis dimensões de acessibilidade.

Segundo Lima Verde (2010), uma das características do AEE é favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes e a superação dos aspectos impostos pela deficiência, que podem limitar ou colocá-los em situação de desvantagem no processo de escolarização.

Seguindo essa linha de raciocínio percebeu-se que essa escolarização para a criança com DI apresentando distúrbios de comportamento emocional é diferenciada na maneira de ser articulada em relação às outras deficiências.

As definições de jogos e brincadeiras são baseadas na literatura e pesquisa que foram desenvolvidas em diferentes populações (ROCHA FERREIRA, 2006; ROCHA FERREIRA; FERREIRA, 2005; ROCHA FERREIRA et al., 2005). Jogos são atividades físicas ou mentais, com caráter lúdico, de divertimento, e organizados por um sistema de regras que define quem ganha e quem perde. Além disso, requerem habilidades específicas, estratégias e/ou sorte. Brincadeiras são atividades com caráter de

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF
lourdesleitep@yahoo.com.br

Raphaella Gomes Coêlho Bastos Pedagogia/UFC

raphaellacoelho@hotmail.com

Orientadora Profa Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem

desenvolvimento, sem a conotação de perder e ganhar, e atividades físicas inclusivas são quaisquer atividades físicas tanto esportivas como brincadeiras lúdicas que se possa utilizá-las com a participação de toda clientela que se tenha em um grupo com e sem deficiência.

Este estudo foi realizado em uma Escola Municipal situado na cidade de Fortaleza e teve como objetivo principal trabalhar os aspectos sócioafetivo, socioambiental e emocional através das Atividades Físicas Inclusivas (AFI) para facilitar o desenvolvimento cognitivo em crianças que apresentam distúrbios comportamentais emocionais com DI como facilitação do desenvolvimento cognitivo, e segundo Vygotsky, o homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social e de acordo com esse pensamento empenhou-se em elaborar estratégias que minimizassem as barreiras existentes para esse desenvolvimento. A criança, para Wallon, é essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio-cognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência. De acordo com GALVÃO (2000), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um "sincretismo subjetivo", por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão e assim experimentaram-se as Atividades Físicas Inclusivas (AFI) e os instrumentais de Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor (ADP) da sala de AEE da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Esse experimento iniciou-se em fevereiro de 2014 com aproximadamente 28 crianças do AEE/SRM, com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidade/superdotação e direcionado a criança que apresenta distúrbios de comportamento emocional com DI. O Plano elaborado foi específico para essa criança com 10 anos, do 4º ano do período da manhã, aluno com dois anos de repetência. Segundo sua professora da sala comum, o aluno está sempre sozinho, tristonho, de cabeça baixa, chorando e não se relaciona com os colegas de sala e da escola, não faz as tarefas e diz que não sabe nada, porém gosta muito de desenhar, portanto devem ser estimuladas em suas habilidades e potencialidades, e ampliação na aquisição do desenvolvimento psicomotor em todos os aspectos dos Instrumentais de ADP. Ao longo dos anos vários estudos foram realizados sobre a deficiência intelectual. Alguns deles mostram que pessoas com essa deficiência têm capacidade de aprender de uma forma mais lenta e atenciosa através de métodos pedagógicos que as auxiliem no entendimento do conteúdo proposto desenvolvendo assim suas inteligências múltiplas e Gardner (1980), contempla a diversidade de formas de manifestação da inteligência,

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF
lourdesleitep@yahoo.com.br
Raphaella Gomes Coelho Bastos Pedagogia/UFC
raphaellacoelho@hotmail.com
Orientadora Profa. Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem

classificando-as em sete formas: 1-Inteligência Linguística, 2-Cinestésica, 3- Espacial, 4- Lógico-matemática, 5- Musical, 6- Interpessoal, 7- Intrapessoal.

Gardner (1980)propõe estímulos familiar, social e educacional como principais fatores para o desenvolvimento das inteligências, que são unidas de forma única em cada indivíduo. As diferentes formas de expressão das habilidades humanas devem ser consideradas quando trabalhamos com pessoas que apresentam dificuldade de desenvolvimento na área cognitiva.

Segundo o DSM-IV, deficiência mental é o estado intelectual significativamente inferior à média, associado a limitações em pelo menos dois dos aspectos do funcionamento adaptativo: comunicação, cuidados pessoais, competência doméstica, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho.

Segundo dados do Instituto Inclusão Brasil estima-se que 87% das crianças brasileiras com algum tipo de deficiência intelectual possuem mais dificuldades na aprendizagem escolar e na aquisição de novas competências, se comparadas a crianças sem deficiência. Mesmo assim, é possível que a grande maioria alcance alguma independência ao longo do seu desenvolvimento. Apenas 13% restantes, com comprometimentos mais severos vão precisar de atendimento especial por toda a vida. Diante dessas observações decidiu-se construir um plano de atendimento e experimentar as ações nas AFI-Atividades Físicas Inclusivas e os instrumentais de ADP (avaliações do desenvolvimento psicomotor) da sala do AEE/SRM adequando-os ao aluno para o avanço do desenvolvimento socioafetivo, socioambiental, emocional e cognitivo.

“O ser humano desde a sua concepção até a velhice passa por diversas transformações. Todo organismo humano tem uma lógica biológica uma organização, um calendário maturativo e evolutivo, uma porta aberta a interação e a estimulação. Entre o nascimento e a idade adulta se produzem profundas modificações. As possibilidades motoras da criança evoluem amplamente de acordo com a sua idade e chegam a ser cada vez mais variadas completas e complexas”. (ROSA NETO, 2002).

2OBJETIVOS

Geral

- Promover através das Atividades Físicas Inclusivas o desenvolvimento dos aspectos sócioafetivo, socioambiental, emocional e cognitivo.

Específicos:

- Organizar a socialização afetiva, ambiental e emocional na escola.
- Desenvolver plano diário como estratégia de aprendizagem cognitiva e promover as competências e habilidades do aluno.

3METODOLOGIA

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF
lourdesleitep@yahoo.com.br
Raphaella Gomes Coêlho Bastos Pedagogia/UFC
raphaellacoelho@hotmail.com
Orientadora Profa Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem

As Atividades físicas inclusivas são realizadas pela professora do AEE da Escola Municipal Maria Roseli Lima Mesquita, O atendimento coletivo ocorre uma vez por semana na quadra nos horários de 7:20h as 9:00h e 13:20h as 15:00h nas quintas-feiras com 01h40min de duração, e iniciou-se em fevereiro de 2014 com aproximadamente 28 crianças com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades e Superdotação e parte de crianças da sala comum ditas “normais” para que haja inclusão com solidariedade, companheirismo e felicidade de todos.

ATIVIDADES REALIZADAS

Organização do Atendimento

- Período de atendimento: fevereiro a dezembro de 2014.
- Frequência: 2 vezes por semana.
- Tempo de atendimento: 50 minutos (individual)
1h e 40 minutos (coletivo)
- Composição do atendimento:
- (x) individual Sala AEE
- (x) coletivo. Quadra, Pátio, Extracurricular
- Observar o aluno em todos os ambientes da escola.

Ações Realizadas

- Reunião com as mães;
- Atividades Físicas inclusivas (esportivas e culturais);
- A dança circular;
- Ciranda: contação de histórias, musicalização e mímicas diversas;
- Os jogos com canto como agente socializador;
- Os brinquedos cantados como agentes terapêuticos das emoções;
- Músicas para memorização;
- Cantigas e brincadeiras-de-roda e o folclore;
- Cantigas e jogos afetivos;
- Brinquedos cantados, jogos e o esquema corporal;
- Jogos cooperativos de inclusão;
- Atividades extra-curricular;
- Primeiros atendimentos em sala:
- Instrumentos para desenvolvimento da praxia fina ou coordenação motora fina no tônus muscular dos dedos da mão;
- Alfabeto ilustrado para conhecer e aprender as letras do alfabeto;
- Instrumentais de avaliação do desenvolvimento psicomotor:(Avaliação Cognitiva, Leitura e escrita, Raciocínio Lógico-matemática, e psicomotora.

Materiais Produzidos e Utilizados

- Praxia fina (colagem em linhas retas, sinuosas e verticais)
- Computador e teclado;
- Agenda Diária;
- Trabalhar com o que o aluno gosta;

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF

lourdesleitep@yahoo.com.br

Raphaella Gomes Coêlho Bastos Pedagogia/UFC

raphaellacoelho@hotmail.com

Orientadora Profa Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem

- Pintura e desenho.

Parcerias

Para haver um melhor desenvolvimento com maior rapidez e dinâmica da evolução do aluno faz-se necessárias parcerias com outras instituições e profissionais de áreas específicas.:

- Família;
- Neurologista;
- Psicólogo;
- Terapeuta Ocupacional;
- Professor da sala regular.

4RESULTADOS OBTIDOS

No início da aplicação das intervenções o aluno não gostava de participar das atividades e sentia-se deslocado por perceber-se diferente. Utilizou-se a estratégia de monitoria para a elevação de sua autoestima atribuindo-lhe uma função, ele passou a ajudar os colegas a realizarem as atividades.

Os primeiros resultados foram notados já no primeiro mês das ações onde se percebeu sua interação com as outras crianças, companheirismo, solidariedade e alegria em participar das atividades propostas com avanços gradativos.

No decorrer das atividades propostas pôde-se notar um avanço significativo na afetividade, socialização e emocional do aluno, pois demonstra carinho e afeto pelas pessoas com abraços, o que não era possível no início desse experimento. Observou-se um bom relacionamento entre os colegas e professores. O aluno apresentou ao longo dos meses de estudo um comportamento mais tranquilo e participante de todas as atividades e já está em processo de potencialidade e habilidade com o desenho e pintura.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que as Atividades Físicas Inclusivas são uma ótima metodologia a ser utilizada no processo de desenvolvimento dos aspectos sócioafetivo, socioambiental, emocional e cognitivo, das inteligências múltiplas na criança com distúrbios de comportamento emocional e deficiência intelectual, pois elas possibilitam trabalhar de todas as formas possíveis com essas crianças sempre sendo divertido e prático. Assim as crianças expressam-se de forma natural, e permitem-se até superar limites e barreiras que são impostas por sua deficiência ou às vezes até mesmo pela sociedade.

Neste estudo notou-se que os objetivos propostos foram alcançados, que as atividades foram realizadas com práticas lúdicas, companheirismo e solidariedade, possibilitando que as crianças sentissem-se bem e aptas a realizá-las. Tudo ocorreu respeitando a individualidade e capacidade de cada criança.

Sabe-se que o desenvolvimento humano, está imbricado ao próprio DPM (Desenvolvimento Psicomotor) lado a lado com os aspectos cognitivos, afetivos e

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF

lourdesleitep@yahoo.com.br

Raphaella Gomes Coêlho Bastos Pedagogia/UFC

raphaellacoelho@hotmail.com

Orientadora Profa Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem

sociais. E, portanto, pode-se dizer que o desenvolvimento está presente na maioria das ações, seja na escola, na família ou em lugares diversas de socialização ambiental como a dança, a recreação, o esporte e lazer.

Nessa ótica, foi argumentado aqui que, em princípio, o conhecimento acerca do desenvolvimento motor tem muito a contribuir com os programas de intervenção em Educação Física Inclusiva ou Atividades Físicas Inclusivas.

REFERÊNCIAS

Adaptado do livro LIMAVERDE, Adriana; POULIN, Jean Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira. *Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência intelectual*. São Paulo: Moderna, 2010.

American Psychiatric Association (APA) (2000) *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 4th ed. (textrevision). Washington, DC: APA.

Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência / Eliana Lucia Ferreira (organizadora). - Mogi das Cruzes : Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas, 2011. 238 p. : il. ; 21 cm. (Inclusão e deficiência ; v. 2)

BRASIL. **Decreto 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do Art. 60 da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto Nº. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <www.mec.gov.br/seesp>. Acesso em: 03. maio. 2010.

FELLBERG, A R, CAMPEÃO, M. S, HABIB, S, Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência, VOL. 6, Mogi Das Cruzes, Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas, 2011.

FERREIRA, E. L. Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência, VOL. 5, Mogi Das Cruzes, Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas, 2011.

GALVÃO, IZABEL. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 7ª.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.(Educação e conhecimento). 134 p.

GARDNER, H Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: DSM-IV Preparado pela Task Force o DSM-IV e outras comissões e grupos de trabalho da American Psychiatric Association. 4. Ed. Porto Alegre: Arned, 2002.

NABEIRO, M.; DUARTE, E.; MANOEL, E. de J. The effects of task variations upon motor behavior of children with Down syndrome. *Brazilian International Journal of Adapted Physical Education Research*, Forth Worth, no. 2, p. 15-32, 1995.

ROSA NETO, F. Revista Brasileira- Avaliação do Desenvolvimento Psicomotor . Porto Alegre: Artmed – Artes Médicas, 2002.

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF

lourdesleitep@yahoo.com.br

Raphaella Gomes Coêlho Bastos Pedagogia/UFC

raphaellacoelho@hotmail.com

Orientadora Profa Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem

SASSAKI, R.K. *Acessibilidade total: uma questão de direitos humanos*, CANOAS, 2005. Texto abordado na I Conferência Municipal de Direitos da Pessoa com Deficiência, do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência de Canoas, em 21 de setembro de 2005, na cidade de Canoas;RS,

_____, Adaptações razoáveis sob o crivo inclusivista. Parte 1. Revista Reação, São Paulo, ano 14, n, 75, p. 14-18, jul./ago. 2010b.

Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio- histórico. Scipione. Série Pensamento e Ação no Magistério.

_____, **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p.(Coleção Psicologia e Pedagogia).

¹Maria de Lourdes Leite Paiva Esp Psicopedagogia/UFC e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência/UFJF
lourdesleitep@yahoo.com.br
Raphaella Gomes Coêlho Bastos Pedagogia/UFC
raphaellacoelho@hotmail.com
Orientadora Profa Dra. Cristiana Brasil A. Rebouças UFC Departamento de Enfermagem